

B3 PMDB-DF reúne CORREIO BRAZILIENSE 6 OUT 1988 5 mil no comício 6 OUT 1988

Em comício aberto pelo cantor Chico Rei, o PMDB reuniu ontem, na praça da Administração Regional do Gama, cinco mil pessoas para ouvir 29 candidatos do partido. O partido usou da mesma tática das duas últimas concentrações populares que promoveu, marcando seu inicio do comício para as 15h30 (mas só começou às 17 horas) e seus militantes lotaram o espaço à frente do palanque com grandes bandeiras com os nomes dos seus candidatos.

O horário para começar o comício, com o show do cantor popular, cerca de oito mil pessoas estavam na praça, mas, com o atraso, foram se dispersando aos poucos. A densidade das bandeiras (coloridas, cada uma medindo cerca de três metros quadrados) possibilitou à coordenação da campanha do partido fazer diversas tomadas, da crescente capacidade de mobilização, peemedebista, a

serem exibidas no horário gratuito do TRE.

Mesmo afônico, por causa de uma faringite aguda, o candidato à Câmara, Sigmarinha Seixas, compareceu ao comício. Ele já estava resignado quanto à impossibilidade de falar aos eleitores quando o candidato ao Senado, Pompeu de Souza, o conduziu, abraçado, ao parlatório, explicou sua situação e pediu votos para o candidato à Câmara.

A candidata à Câmara, Márcia Kubitschek foi ao comício acompanhada de seu marido, o bailarino Fernando Bujones, e garantiu que não acredita no esfriamento das relações do PMDB com o governador José Aparecido de Oliveira. Ela atribuiu a tentativa de impugnação de sua candidatura a "gente invejosa, que não tem voto".

O candidato Fernando Tolentino (Câmara) denunciou ações de violência fisi-

ca contra a sua campanha. Disse que vários militantes seus foram espancados, no Gama, e que ele próprio levou uma pedrada, pelas costas, durante um minicomício. Tolentino registrou queixa na 12ª DP.

O candidato Paulo Naféldi (Câmara), trajando uma bata de médico — acabara de sair de um plantão — disse que vai lutar, na Constituinte, "para garantir alimentação protéica grátis para crianças de até seis anos; garantia financeira para a maternidade e a velhice e pelo resgate de Brasília para os brasilienses".

O candidato Marco Antônio Campanelle (Câmara) denunciou manobra de indústrias farmacêuticas (citou a Wanthermilon e a Merck, Sharp & Dome) contra a economia nacional, afirmando que as duas empresas estão diminuindo drasticamente sua produção de remédios e frascos.